

**Textos de apoio ao seminário**

# **“Curando os curadores”**

Compilação e organização de Vitorino de Sousa  
[www.velatropa.com](http://www.velatropa.com)  
[vitorino@velatropa.com](mailto:vitorino@velatropa.com)

Meus caros Anjos, disfarçados de seres humanos, uns doentes, outros terapeutas:

Não há sistema de cura alternativa/complementar que não afirme: «Curar é um acto de amor». Concordo inteiramente. No entanto, não posso deixar de estranhar que, dispondo nós desse amor (pois é isso que nós somos!), se tenham desenvolvido tantas técnicas de cura nos últimos anos. Este facto só se explica se admitirmos que os Humanos, impossibilitados de exporem a sua condição de Criadores, desenvolveram uma poderosa imaginação!

Mas se, até agora, temos vindo a saber que «curar é um acto de amor» (quer para o terapeuta, quer para o paciente!), não temos conseguido dispor desse «amor» para realizar a cura (e, enquanto pacientes, para a aceitar)! A prova é que há uma infinidade de distúrbios de saúde que os chamados terapeutas não conseguem curar (e dos quais os pacientes não conseguem livrar-se)! Assim, perante essa falta, os terapeutas tiveram que recorrer a técnicas... e os pacientes não tiveram outro remédio senão esperar que elas fossem eficazes!

Não te ofendas se digo que «não conseguimos dispor desse amor», pois esse é, e continua a ser, o nosso grande desafio: temos informação acerca do que é amor (esse que cura; não o que nos põe doentes, com o «coração destroçado!»), mas não o experimentamos. Claro que há excepções, mas não me refiro a elas.

Por exemplo; já imaginaste Jesus a dizer ao cego, que lhe pediu para ver:

«Deita-te aí que eu passo-te um bocado de Reiki... Ouve cá uma coisa, preferes Cura Prânica, Karuna?»

Claro que dá vontade de rir, pois Jesus é o Mestre do Amor, e foi nessa qualidade que veio visitar-nos. Assim sendo, não precisou de técnicas. Amou, porque podia experimentar esse tipo de vibração... Aliás, era «filho» do Criador dela!... E assim continua a ser.

Se, ainda hoje, a capacidade de irmos a fazer tais «milagres» nos parece «longínqua» (apesar de ele nos ter dito que faríamos «isso e muito mais»), imagina há 2000 mil anos! Não tivemos, de facto, outra alternativa senão ficarmos embasbacados e assustados, impedimo-nos, assim, de considerar o que ele nos disse. Como se sabe, preferimos pendurá-lo em lugares altos, adorá-lo... e continuarmos ignorantes!

Repito o que costumo dizer: «Quem não tem cão, caça com gato!».

Eis como temos vindo a fazer ao longo do tempo: como não tínhamos acesso àquela vibração chamada amor (o chacra cardíaco de muitos terapeutas continua bloqueado, fechado, desequilibrado e mirradinho), permanecemos na boa vontade e na ânsia de ajudar, esperando o dia em que a Rede Magnética da Terra fosse mudada, que o «véu» se estreitasse, que a interdimensionalidade deixasse de ser apenas uma potencialidade, que a «chama do amor» finalmente se reanimasse, etc. Ora, como muitos sabem, essas mudanças já aconteceram, devido precisamente aos nossos esforços de utilização das técnicas, em nós e nos outros! Mas, como essas mudanças já aconteceram... o «jogo» acabou!

Não estou a dizer que, agora, toda gente desista das técnicas em que investiu e que utilizou ao longo dos anos. O que estou a dizer é: Considera a possibilidade de já não precisares de técnicas! À medida que fores recuperando a capacidade de experimentar o Amor, abre a gaiola das técnicas e permite que partam! Deixa partir o «gato» pois, agora, passaste a dispor do «cão» para dar caça ao desequilíbrio – o teu e o dos outros!

As técnicas poderão ser muito boas... mas são um espartilho! Enquanto estiveres «preso» a elas, não conseguirás libertar a tua condição de Criador, criando a tua própria forma de «intervenção», a qual poderá ser diferente cada vez que interagires com um paciente! Enquanto não deixares de «olhar para o livro» para ver «o que está escrito», jamais poderás criar, jamais estarás disponível para deixar o Espírito actuar através de ti, «soprando-te» ao ouvido o que tem

de ser feito: umas vezes será «desta maneira», outras vezes será «daquela maneira» que, por vezes, é: «Está quieto e calado»!

Vejamos: Em qualquer lugar encontramos terapeutas da Nova Era. São aquelas pessoas que têm vindo a praticar desde os anos 60 do século passado, permanecendo fiéis ao que aprenderam. Mas também são aqueles que, de alguma forma, sentem relutância em perguntar-se se continuam a precisar das técnicas em que investiram tanto tempo e dinheiro. Com esta posição algo conservadora, embora involuntariamente, não se apercebem que muitas transformações ocorreram na Terra, no campo do electromagnetismo. Portanto, para quem lida com terapias energéticas, passou a ser fundamental uma actualização, investindo no conhecimento do que se passou.

Realmente, estamos todos – terapeutas e pacientes - envolvidos planetariamente pela chamada Nova Energia. Esta é a designação dada à nova Rede Electromagnética instalada no planeta pelo Grupo Kryon<sup>1</sup>, em resposta à «autorização» dada pela Humanidade, na Convergência Harmonia (Agosto de 1987), para se avançar para um novo patamar de evolução (ascensão). Como se compreenderá, nesse novo patamar as coisas não funcionam como funcionavam no patamar de onde ganhámos o potencial de sair... mas onde ainda permanecemos!

Se é relativamente fácil encontrar, em qualquer lugar, os terapeutas da Nova Era acima referidos, vai sendo cada vez mais fácil encontrar os terapeutas da «Nova Nova Era» – aqueles que, ou se formaram já dentro da Nova Energia, ou, **tendo-se formado na velha energia, tomaram conhecimento do que se passou e adaptaram-se vibracionalmente às novas circunstâncias.**

Mas, qual é a diferença fundamental entre eles?

Diríamos que os primeiros (terapeutas Nova Era) tendem a exercer a sua actividade sem se preocuparem muito com o seu próprio equilíbrio energético, vendo a sua actividade como uma «profissão». Por outras palavras, não são militantes da autocura e julgam que podem equilibrar os outros sem eles próprios estarem equilibrados. Esta é uma postura típica da chamada «velha energia» em que cada um – terapeuta e paciente – está no seu papel tradicional. Ou seja, não vivem a necessária simbiose que deve existir entre eles, sem a qual dificilmente se obtêm os resultados desejados. O que mais caracteriza este tipo de terapeutas – tão necessários como quaisquer outros, evidentemente - é estarem a usar métodos e posturas pertencentes um modelo de funcionamento que desapareceu, por ter ido “agarrado” à velha Rede Electromagnética que foi retirada.

Já os segundos (terapeutas «Nova Nova Era») sabem o que se passou. Trabalham, portanto, respeitando o novo paradigma; sabem que não podem ajudar a equilibrar nenhuma situação que vibre num comprimento de onda acima daquela que eles próprios emitem. Portanto, como não pretendem sentir limitações de qualquer género, tratam de investir, ao máximo, na elevação da sua vibração pessoal. Alguns deles já descartaram todas as técnicas, e curam apenas com a presença da sua própria energia, assim como com a das entidades extradimensionais que colaboram no seu trabalho.

Quer isto dizer que o **Código do Terapeuta** e o **Código do Paciente** sofreram profundas alterações.

Se tu, na maior parte do teu tempo de vigília, já exerces as funções de terapeuta ou de paciente (não te admires por considerarmos a condição de paciente como uma «função»!), o que segue é para ti. Todavia, também é para aqueles que suspeitam que a sua «missão» poderá passar pelas artes curativas. Esses, que já repararam no estado lamentável em que se encontra a maioria dos Humanos do planeta Terra, decerto se perguntam: “Como posso transformar-me num poderoso terapeuta?”.

Bom, têm várias hipóteses. Uma delas é começarem a investir na sua própria cura!

Os itens dos **Códigos** que se seguem poderão ajudar – todos - nesse sentido.

---

1 - Veja os livros de KRYON em [www.velatropa.com](http://www.velatropa.com) (português) e <http://www.manantialcaduqueo.com.ar/libros.htm> (castelhano). Neles encontrará os tópicos em que se baseou a escrita destes Códigos.

# Código do Terapeuta

*Quem é o paciente e quem é o terapeuta? No final, são sempre ambos. Aquele que necessita de cura tem de curar. O médico cura-se a si mesmo. Quem mais pode curar? E quem mais precisa de ser curado? Cada paciente que vem a um terapeuta oferece-lhe a oportunidade dele próprio se curar. O paciente é, em consequência, o terapeuta. E todos os terapeutas têm de aprender a curar através de cada paciente que vem até eles. Assim, o terapeuta converte-se no paciente do paciente. Deus não conhece separação. A sua sabedoria reflecte-se na relação ideal paciente/terapeuta. Deus acode àquele que chama e Nele se reconhece a si mesmo.*

Excerto de **PSICOTERAPIA: PROPÓSITO, PROCESSO E PRÁTICA.**

Uma ampliação de «Um Curso em Milagres»

Canalização de Jesus<sup>2</sup>

Os tópicos que se seguem destinam-se principalmente àqueles que praticam a arte da cura, sejam quais forem as técnicas utilizadas. No entanto, também poderá servir a qualquer pessoa (pacientes, inclusive), pois o nosso humanitarismo leva-nos a querer ajudar aqueles que sofrem. Todos somos terapeutas e pacientes, consoante as circunstâncias de espaço e de tempo.

1. Antes de iniciares qualquer consulta, lembra-te de perguntar ao paciente:
  - 1) Dá autorização para ser curado?
  - 2) Permite que o seu ADN seja requalificado?
  
2. Um terapeuta da Nova Energia irradia a energia da Fonte para que os pacientes possam criar um novo equilíbrio interno. Se for conveniente e o momento adequado, eles poderão autocurar-se.
  
3. Para equilibrar a energia de outros, a energia de um terapeuta tem de estar equilibrada. Assim, cuida de ti mesmo.
  
4. Os terapeutas tendem a sentir ansiedade por não conseguirem curar todos os que precisam de cura. Evita essa sensação.
  
5. O terapeuta com êxito é pacífico. Não pode estar totalmente presente se estiver tomado pela inquietude.
  
6. Não desistas de um paciente só porque a cura resiste a manifestar-se. Quando ele estiver preparado, a cura ocorrerá.

---

2 - Texto completo no botão "Sirva-se", ligação a Jesus/Sananda (caixa de "Um Curso em Milagres")

7. Não tenhas medo da concorrência! A cada terapeuta corresponde uma faixa de pacientes, segundo a ressonância energética entre ambas as partes.
8. Curar não pode ser um modo de ganhar a vida; tem de ser uma entrega. O resto virá por acréscimo.
9. Um terapeuta é apenas um Farol. Limita-se a iluminar com a sua Luz. A técnica utilizada é secundária.
10. Jamais te repreendas por um “fracasso”, pois estás a fazer o trabalho do Espírito. Alguns, porém, fazem-no mais profundamente.
11. Não te responsabilizes pelos pacientes, mas apenas pela integridade da energia que, enquanto terapeuta, consegues irradiar.
12. O teu trabalho poderá consistir, simplesmente, em preparar o paciente para que outro venha a fazer com que se cure.
13. Faz o teu trabalho inspirado pelo coração, e não te preocupes porque é que a cura acontece e como se manifestará.
14. Em consulta, permite que o paciente sinta a Luz que irradias, em vez dos ensinamentos da doutrina que professas ou das leituras que fizeste.
15. Um terapeuta, na realidade não cura nada; só equilibra. O paciente, chega preparado para ser curado, é quem traz o poder da cura. O terapeuta é apenas o catalizador.
16. Terapeuta: alguns pacientes poderão tomar decisões baseadas na Luz que receberam de ti. Sem ela, não o poderiam ter feito. Por isso, trata de a incrementar!
17. Um terapeuta possui um dos carmas mais pesados do planeta. Por isso, todos os seus pacientes poderão ser um “reencontro” significativo.
18. Se algum paciente morrer, fica em paz com esse funcionamento do Espírito. Talvez ele tenha desencarnado para receber a recompensa de regressar fresco e novo.
19. Lembra-te: aconteça o que acontecer, tudo está certo.

Se já és um terapeuta, ou pretendes vir ser, lembra-te que a motivação para a prática dessa para actividade jamais deve ser “ganhar dinheiro”. Actua com o coração, com confiança e sem medo.

Se não praticas regularmente a arte da cura, mas estás perante uma situação em que sentes necessidade de ajudar a equilibrar alguém, lembra-te do seguinte:

- 1) Evita “invadir” a pessoa com a tua ânsia de a ajudar. Ela poderá não querer ser ajudada, quer naquele momento, quer em outro qualquer.
- 2) Evita dar a ajuda que tu achas que a pessoa precisa. Em vez disso, refere-lhe os meios de que dispões para a ajudar e garante-lhe que estão disponíveis, se ela assim desejar.
- 3) Se houver sinais de solidão, a tendência natural é para passares a estar o mais possível com essa pessoa. Considera, contudo, a possibilidade de ela precisar de estar sozinha para contactar consigo mesma.

# Código do Paciente

Estes tópicos referem-se principalmente a todos os Humanos em geral (terapeutas, inclusive), pois a nossa condição leva-nos a ser ou terapeutas ou pacientes, consoante as circunstâncias de espaço e de tempo.

Quando, na condição de paciente, consultares um terapeuta de técnicas complementares à medicina tradicional, lembra-te do seguinte:

Tu és responsável pela tua doença e o único que pode permitir a cura. Porque depende de ti, é mais fácil curares a ti mesmo do que curares os outros.

1. Antes da consulta verbaliza, não um desejo de cura, mas de mudança:

*Querido corpo, dirijo-me a ti com respeito e sacralidade.  
Juntos nos curaremos e nos rejuvenesceremos.*

O que expressares verbalmente acabará por ser manifestado!

2. Tu és responsável pela tua doença e o único que pode permitir a cura. Porque depende de ti, é mais fácil curares a ti mesmo do que curares os outros.
3. Jamais obterás a cura do teu corpo limitando-te a esperar que a enfermidade desapareça! Não existe cura sem autotransformação.
4. Na autocura tens o controlo total do teu carma, já que, quando ele surge, percebes o que há para libertar. Então, ao libertá-lo, reencontras o equilíbrio. Assim te curas!
5. Um terapeuta não cura; equilibra a energia do paciente para que seja ele a autocurar-se. Mas nem sempre o paciente se quer curar. Por isso, uns curam-se e outros não.
6. Não valorizes demasiado os ensinamentos que o terapeuta adquiriu. Apercebe-te da Luz que ele emana.

7. Para o paciente, o terapeuta é apenas um Farol que o ilumina, através do grau de Luz que consegue sustentar. A técnica que utiliza é secundária.
8. O terapeuta não é responsável pela cura dos pacientes. Ele apenas se responsabiliza pela pureza da energia que consegue irradiar.
9. Pensa no teu corpo como “nós”, em vez de algo separado da tua consciência. O Humano da Nova Energia vê todas as partes como uma só... porque deseja viver mais tempo!
10. É o paciente que decide se o equilíbrio recebido do terapeuta é suficiente ou não para prosseguir rumo à cura. Sim, é uma questão de livre-arbítrio.
11. A cura tem a ver com coisas aparentemente não biológicas: inveja, ciúmes, falta de auto-estima, etc. Mas as tuas células conhecem tudo isso!
12. Evita dizer ao terapeuta: «Trate do assunto». Decide-te a transformar-te e autoriza o teu corpo a curar-se; permite que as ervas, as cores, os sons, os aromas, e outros tipos de vibrações energéticas, funcionem.
13. Quem pode autocurar-se vibra a um alto nível e entende que a consciência pode mudar o corpo físico.
14. Quando algo te irritar ou causar dor, examina porquê.
15. Procura receber a ajuda do terapeuta com o coração aberto, sem te preocupares como a cura opera e como se manifestará.
16. Jamais defendas que o “trabalho energético” do teu terapeuta deveria ser grátis. Afinal, tudo é energia!
17. Se o paciente vibra num nível alto de energia e deu permissão para a cura, ambos terão resultados garantidos.
18. Se o teu terapeuta é um profissional, tem o direito de, como qualquer outro, cobrar pelo seu trabalho.
19. Mas... aconteça o que acontecer, lembra-te de que tudo está certo!

## DECLARAÇÃO

Que eu viva aceitando incondicionalmente a forma de operação do meu ser na actual fase, com a consciência de que estou a dar o máximo, e que amanhã quero dar um máximo maior do que o máximo de hoje.

Hoje, porém, aceito o que sou hoje; hoje não me lamento por ainda não ter atingido o máximo de amanhã; pelo contrário, hoje congratulo-me por já não estar no máximo de ontem.

Vivo em gratidão no Agora, sabendo que contribuí decididamente para que assim seja. Já deixei para trás a noção de que se trata somente de uma dádiva dos Planos Superiores, estranha ao meu ser individual.

Eu conquistei isso com os meus esforços e o meu empenhamento ao longo dos séculos. Reconheço que, com este trabalho, juntamente com aqueles que já fiz, assim como com os que farei daqui para a frente, estou a alterar a condição do Universo.

O Universo não vai ser o mesmo depois de ter feito este trabalho. Até aqui chega a minha consciência de Criador Cósmico.